

MESTRE ZOZA: UMA FIGURA DE DESTAQUE NA HISTÓRIA DE ARATUBA-CE

DEIVIANE FRAGA DE OLIVEIRA

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Canindé.
E-mail: deivianefraga@hotmail.com

RUANA SILVA SOUSA

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Canindé.
E-mail: ruanasousa2011@hotmail.com

Introdução

No interior do estado do Ceará, Aratuba localizada a 132 km de distância da capital, na microrregião de Baturité. Conforme o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população é constituída por 11.529 habitantes, com estimativa de 11.482 habitantes para uma extensão territorial de 114,785 km², possuindo assim uma densidade demográfica de 100,44 hab/km². (IBGE, 2010)

No município quando ainda era conhecida como Vila Coité, nasceu em 19 de outubro de 1923, José Zoza Correia Sobrinho, popularmente conhecido como Mestre Zoza. Filho de Antônio Correia e Otília Maria do Espírito Santo, cujo pai era agricultor e a mãe dona de casa. O mesmo não frequentou a escola, e ao contrário de seus irmãos não se interessava pela agricultura, mesmo assim teve que trabalhar com a agricultura, pois na época era a única meio de sobrevivência familiar.

Mestre Zoza foi um homem simples se destacava pela várias habilidades como mecânico, artesão, carpinteiro, pedreiro, músico e anedotista. Em 1990 Mestre Zoza foi entrevistado pela TV Verde Mares ensinando como confeccionar violinos. Ensinou a tocar violino na Casa de cultura, na mesma década foi convidado pela Secretaria de Cultura do Ceará para ensinar a confeccionar o instrumento em Juazeiro do Norte, porém, sua saúde não permitiu. Mestre Zoza

no dia 20 de maio de 1994 com 71 anos faleceu, devido à doença de cirrose consequência da bebida, deixando familiares e amigos. Partiu deixando viva a cultura e a arte na população de Aratuba e daqueles que permitiram que Mestre Zoza compartilhasse sua sabedoria. Segundo Batista:

O resgate da memória é de suma importância devido à construção de uma identidade consistente de um determinado povo. Para isso é necessário que não deixe de rememorar, ir em busca das raízes, das origens, do âmago da sua história, etc. (BATISTA, p.28, 2005)

Batista afirma que a memória tem uma grande importância na construção da história, portanto, o homem deve manter viva a lembrança do que foi importante para identidade de uma sociedade.

O presente estudo objetiva mostrar a história de vida do Mestre Zoza e analisar a importância que a memória deste homem pode gerar para as próximas gerações.

Uma vida dedicada a aratuba

Mestre Zoza possuía uma história de vida marcada pela persistência e esforço, demonstrou isso quando através de várias tentativas, criou seu próprio violino, que se encontra disponível no Museu Municipal de Aratuba.

O mesmo tinha um dom de transmitir seus saberes, por possuir várias habilidades e ser considerada uma pessoa sábia. O mesmo recebeu da comunidade local o título de mestre da cultura. Abib descreve mestre como:

O mestre é aquele que é reconhecido por sua comunidade, como detentor de um saber que encarna as lutas e sofrimentos, alegrias e celebrações, derrotas e vitórias, orgulho e heroísmo das gerações passadas, e tem a missão quase religiosa de disponibilizar esse saber àqueles que a ele recorrem.(ABIB, p. 92, 2006)

Abib afirma que o mestre é aquele que compartilha seus saberes e contribui de forma significativa na cultura do local através de suas experiências de vida. Assim foi Mestre Zoza, compartilhava seus saberes com outras pessoas. Alguns de seus filhos até hoje trazem a herança do pai através das habilidades que herdaram.

Grande parcela de sua vida dedicou-se a construir objetos, prédios, casas de engenho. Construiu prédios na cidade entre eles, a escola estadual, a praça central, prédios públicos e uma de suas maiores obras da qual se orgulhava era a Igreja São Francisco de Paula, onde fez todas as telhas manualmente juntamente com Mestre Aristides, e até hoje mostra perfeição em seu formato. Quando estava sem fazer nada costumava concertar objetos para seus conhecidos já que não possuía trabalho fixo.

Além de sua paixão pela arte, o mesmo tinha uma grande participação na Igreja e na política da cidade. Após sua morte foi homenageado através da banda do município, que foi nomeada de Banda Municipal Mestre Zoza inserindo-o como símbolo da cultura do município.

Esquecer ou lembrar?

Em meio a uma sociedade globalizada o homem vem sofrendo uma dificuldade de absorver todas as informações fornecidas. Devido a grande quantidade de informações o ser humano se torna seletivo e absorve apenas aquilo que julga necessário para sua vida. Segundo MORAES:

Tais fatos criam para o homem contemporâneo quase a obrigação de consumir a informação de forma acrítica, sem maior cuidado seletivo, perdendo-se, portanto, uma das mais importantes funções da memória humana – a capacidade seletiva – que é o poder de escolher aquilo que deve ser preservado, como lembrança importante e aqueles fatos e vivências que podem e devem ser descartados. (MORAES, p. 2, 2006)

Ao mesmo tempo em que o homem seleciona o que quer absorver em sua memória, ele descarta suas vivências, ou seja, esquece o que faz parte de sua história e da sua identidade. Para Polak:

A memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade de coerência de uma pessoa de um grupo em sua reconstrução de si. (POLAK, p.204,1992).

Desta forma é essencial manter a memória viva, sem que precisemos descartar ou esquecer a história que faz parte da identidade sendo ela individual ou coletiva. É importante ressaltar que a tradição deve manter-se viva na cultura local de um povo, para que as futuras gerações tenha em mente a memória que os representa, e ainda procurem transcende-la para suas proles.

Conclusão

Nesta perspectiva percebe-se que a história pode ser representada de diversas maneiras até mesmo de lembranças, demonstrando a importância de resgatar a memória de uma determinada sociedade. Através dela podem-se extrair experiências vividas do passado, para relatar o modo de vida que marcou uma determinada época.

Mestre Zoza viveu uma vida simples e marcada pela dificuldade, e mesmo assim nunca deixou de realizar as coisas que lhe davam prazer. Mesmo com algumas situações difíceis em sua vida como seu vício pela bebida, foi exemplo de cidadão, artista e trabalhador. Sempre levou a arte e alegria onde passou. Portanto, é lembrado como símbolo da cultura da cidade.

Em suma considera-se importante compartilhar histórias como essa, mantendo-as viva na sociedade. Assim a história de vida de pessoas que foram importantes para a construção de uma so-

cidade seja lembrada por novas gerações. Resgatando o passado de forma que as experiências sejam tradições vivas para a cultura, e que a história oral possa compartilhar esta memória para as futuras gerações.

Referências bibliográficas

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. **Os velhos capoeiras ensinam pegando na mão**. Revista Cad. Cedes, 2006.

BATISTA, Cláudio Magalhães. **Memória e Identidade**: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. Caderno Virtual de Turismo.2005.

GOMES, Francisco Gildo Alves. **Raio X**: Zoza Correia. Revista Aratuba Online. 2012. Disponível em: <<http://www.aratubaonline.com/search?q=zoza+correia>> Acessado em 29 de junho 2014.

MORAES, Olga Rodrigues. **Memória, Cultura e poder na sociedade do esquecimento**: o exemplo do centro de memória da UNICAMP, 2006.

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento e Silêncio**. In. Estudos Históricos. São Paulo, 1989.